

# Ação integrada contra a violência sexual

❑ *Autoridades apontam, em audiência na ALMG, desafios para proteger crianças e adolescentes*

O fortalecimento de uma rede integrada de atenção e combate à violência contra a criança e o adolescente foi defendida por representantes de diversas secretarias de Estado e de entidades da sociedade civil, em audiência pública realizada ontem, pela Comissão de Participação Popular da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A atividade marcou o Dia Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e foi solicitada pelo deputado Doutor Jean Freire (PT).

O debate marcou o Dia Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

Na reunião, representantes do Governo do Estado apresentaram dados que apontam que a violência é crescente, mas que a maior parte dos casos de abuso ainda não é denunciada. Diante disso, os convidados entendem que se faz necessário um trabalho conjunto entre poder público e sociedade, para que todos os casos sejam levados aos órgãos de proteção de crianças e adolescentes.

Para o presidente do Fórum Mineiro de Conselheiros e ex-Conselheiros Tutelares, Wellington Amorim, a denúncia é vital

para o enfrentamento desse problema. Segundo ele, ainda não se sabe o percentual real de crianças e adolescentes que sofrem abusos. Ele defendeu também o fortalecimento da rede integrada, por meio de mais investimento em estrutura física e de recursos humanos.

Da mesma forma, o secretário de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania, Nilmário Miranda, destacou que o enfrentamento não pode ser isolado, por se tratar de um tema intersetorial, e que o trabalho começa na denúncia.

**NÚMEROS** - O superintendente de Proteção Social da Subsecretaria de Estado de Assistência Social, Régis Andrade, informou que os atendimentos a denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes cresceram cerca de 5% entre 2015 e 2016. Segundo ele, em 2015, foram registrados 3.126 casos de exploração ou abuso, núme-

ro que subiu para 3.280 no ano passado.

Régis Andrade apresentou também o trabalho da pasta no que se refere às políticas de prevenção da violência contra crianças, adolescentes e suas famílias. "É feito de forma regionalizada, por meio dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas). Já temos unidades implantadas no Vale do Mucuri e estão previstas outras no Rio Doce e no Jequitinhonha", anunciou.

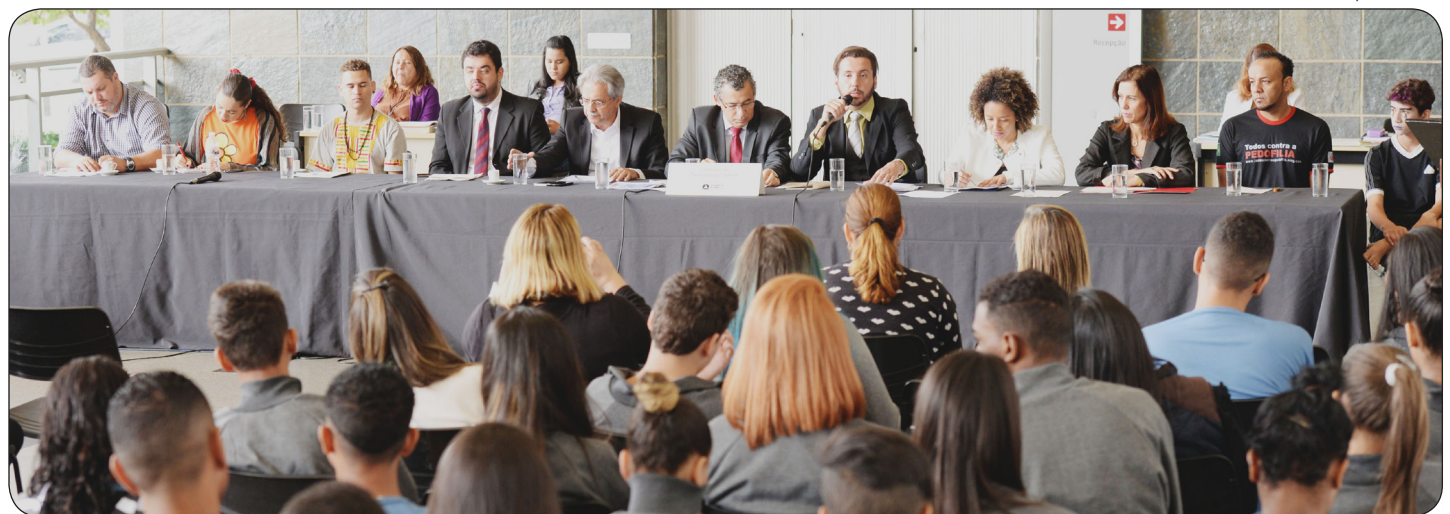
Na opinião da coordenadora de Políticas de Equidade da Secretaria de Estado de Saúde, Lorena Luiza Chagas Lemos, violência contra a criança é um problema de saúde pública. Para ela, o trabalho deve ser integrado, por meio das redes de atenção e de cuidados. Ela defendeu os programas de prevenção e atenção e destacou que o desafio é capacitar os profissionais da área de saúde para a identificação dos tipos de violência. "O atendimento tem que ser feito com priva-

cidade e sigilo, para não constranger a vítima e agravar o trauma", completou.

**EDUCAÇÃO** - O representante da Secretaria de Estado de Educação, Sebastião Oliveira, explicou que as instituições de ensino têm que encaminhar os casos de violência, assim como capacitar seus profissionais, identificar e denunciar os episódios ocorridos no âmbito das escolas.

Finalmente, a chefe de gabinete da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Desirée Garcia, lamentou os números relativos à violência contra crianças e adolescentes. Segundo ela, são cerca de 2.500 crianças de 0 a 11 anos afetadas anualmente, e o caminho para o enfrentamento desse problema passa pelos centros de prevenção à criminalidade. A gestora reforçou que os números não representam a realidade, tendo em vista que a maior parte dos casos sequer é denunciada.

LUIZ SANTANA/ALMG



Participantes relataram que a violência é crescente, mas a maioria dos casos não é denunciada

## Minas Gerais tem muitos pontos vulneráveis

O coordenador do Fórum Interinstitucional de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente, Moisés Costa, afirmou que, por ter a maior malha rodoviária do País, Minas Gerais é o estado com a maior quantidade de pontos de vulnerabilidade de exploração e abusos contra crianças e adolescentes no Brasil. Diante disso, ele alertou para a importância da participação efetiva da Polícia Rodoviária Federal

no enfrentamento desse problema.

Moisés Costa entende que avanços foram obtidos nos últimos dez anos, mas que o caminho a ser percorrido ainda é longo. "O investimento é baixo e as secretarias devem apresentar programas e projetos mais efetivos", pontuou.

Diante desse cenário, a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Célia Nahas, explicou que o órgão é um espaço de debate e pro-

posição de políticas de proteção. Ela também defendeu que o trabalho seja conjunto e que envolva o poder público e a sociedade, por meio das famílias. "É necessário defender o fortalecimento dos espaços de discussão como forma de criar estratégias efetivas de atuação", disse.

**JEQUITINHONHA** - Ao final, o presidente da comissão, deputado Doutor Jean Freire (PT), citou relatos de assédio

no Vale do Jequitinhonha e lamentou que, muitas vezes, a violência acontece dentro de casa. Após os debates, o parlamentar apresentou diversos requerimentos decorrentes da audiência, entre eles para a realização de um debate público sobre o tema, assim como pedidos de providências para que as secretarias de Estado divulguem dados e campanhas de enfrentamento em seus meios de comunicação.

PÁGINA PREPARADA PELA GERÊNCIA DE JORNALISMO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**MINAS GERAIS**  
GOVERNO DE TODOS

PODERES DO ESTADO  
Executivo  
GOVERNADOR FERNANDO PIMENTEL  
Legislativo  
DEPUTADO ADALCLEVER LOPES  
Judiciário  
DESEMBARGADOR HERBERT CARNEIRO

Secretário de Estado de Casa Civil  
e de Relações Institucionais  
MARCO ANTÔNIO DE REZENDE TEIXEIRA  
Subsecretário de Imprensa Oficial  
TANCREDO ANTÔNIO NAVES